



ec

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista
Fevereiro de 2019 | ano 133 | nº 2

Distribuição Gratuita 



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O que a Igreja tem a ver com isso? **Página 8**

EDUCAÇÃO

Tese de metodista é premiada pela Capes. **Página 5**

DISCIPULADO

Reflexões a partir do Evangelho de Mateus. **Página 12**

PASTORAL: A Pastoral Indigenista da Igreja Metodista traz manifesto de esperança. **Página 4**

COMENTÁRIOS

Edição de Janeiro de 2019

Capa

Que bom que o tema para 2019 será voltado para o cuidado com o meio ambiente. Sou bióloga e espero que as igrejas locais possam desenvolver ações concretas e missionárias voltadas para o cuidado com a Criação de Deus.

Antônia dos Santos Delamary
Guarapari/ES

Episcopal

Gostei muito da Palavra Episcopal do Bispo Luiz. Nossas crianças precisam ser sempre a prioridade da Igreja. Lamento ao ver que igrejas pouco dão importância para o trabalho com as crianças.

Solange de Almeida Franco
Rio de Janeiro/RJ

no Cenáculo

Minha mãe era leitora do no Cenáculo. Me recorde de ela sentar conosco à mesa todos os dias antes de sairmos para a escola para fazermos nossa devocional. Isso fez toda a diferença em nossa vida.

Robson do Carmo Magalhães
Belo Horizonte/MG

Diaconia

Que bom que temos uma metodista como presidente do Conselho Diretor da Diaconia – uma Ong séria voltada para ações sociais, uma de nossas bases como metodista.

Rosângela dos Santos
Rio de Janeiro/RJ

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://bit.ly/2G0F9ey>

SIGA A GENTE!



Consciência ambiental

Na primeira edição do ano, reforçamos o tema da Igreja Metodista a ser trabalhado em 2019 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão cuidam do meio ambiente. No entanto, há muita teoria e pouca prática. O missionário Ailton Machado, brasileiro que atua no Seminário Teológico Metodista em Moçambique há pouco mais de um ano, aponta que as iniciativas praticadas na África servem como exemplo para serem praticadas no Brasil.

Nesta edição, apontamos a importância da conscientização da Igreja sobre Educação Ambiental. Consultamos teóricos, livros, a Política Nacional de Educação Ambiental, além da experiência compartilhada pelo missionário brasileiro que está em Moçambique e um artigo que traz três ações práticas sobre a importância da água na missão.

As discussões sobre Educação Ambiental sempre vêm à tona justamente por existir poucas ações se comparadas às possíveis de serem realizadas. Fica o desafio de discutir e conscientizar sobre o tema nas igrejas locais nos espaços da Escola Dominical, em reuniões das sociedades de juvenis, jovens, homens e mulheres, além dos sermões dominicais. Dessa forma, é possível elaborar ações práticas para cuidar do Meio Ambiente; o trabalho pode ser iniciado ao eliminar os copos de plástico muito utilizados

nas igrejas. Ações que envolvem a comunidade também podem ser realizadas em conjunto, por exemplo, a coleta de óleos de cozinha que já foram utilizados. Esse material reciclado pode ser reutilizado na fabricação de sabão. São várias as possibilidades para cuidar da Criação de Deus.

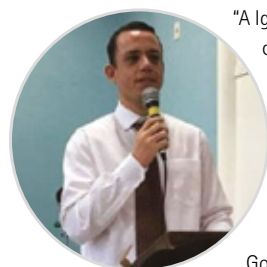
Destacamos ainda nesta edição a tese de uma metodista que foi premiada, a igreja que ajudou 200 alunos/as ao pagar a dívida de famílias para que eles/as pudessem ter uma refeição diária, além do lanche no intervalo das aulas, e o edital publicado pelo Conselho Mundial de Igrejas para o cargo de secretário/a-geral. Temos ainda uma entrevista exclusiva com o novo vice-reitor da Faculdade de Teologia (Fateo) da Igreja Metodista, Pastor Jonadab Domingues de Almeida. A cerimônia de posse ocorreu no início de dezembro na reunião do Conselho Diretor da Fateo. O Pastor Jonadab sente-se vocacionado para o ministério pastoral desde criança. Aos poucos e com orientação de várias lideranças metodistas, ele foi discernindo a vocação.

Que Deus te abençoe,

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão

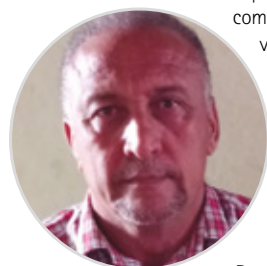


OPINIÃO | EDUCAÇÃO AMBIENTAL



"A Igreja tem um papel fundamental na conscientização cidadã de seus membros. Uma forma importante de conscientizar a Igreja é tornando-a responsável pela criação de Deus, pois é seu dever formar cidadãos/as que se importam, não somente pela expressão da fé, mas também pelo cuidado com o meio ambiente."

Pr. Gabriel de Almeida Amato
Governador Valadares/MG



"Enquanto Igreja, devemos nos envolver diretamente com as questões ambientais, orientando membros, visitantes, jovens, adolescente e crianças. É importante conscientizar a Igreja sobre o tema. Temos que bater sempre na tecla, mesmo sabendo das dificuldades que encontraremos no percurso, principalmente nos órgãos públicos, dessa forma estaremos cumprindo a nossa missão sendo discípulos e discípulos nos caminhos da missão que cuidam do meio ambiente."

Pr. Gilson Clemente
Topázio/MG



"Aqui na zona norte de BH temos tido problemas com as enchentes, pois temos vários cursos d'água canalizados e que não dão vazão em dias muito chuvosos. Precisamos repensar os espaços urbanos e ter uma política de reciclagem que seja séria também. Na igreja local temos reciclado óleos, produzindo sabão que é utilizado na limpeza da igreja local e também pelas famílias. A reciclagem de roupas através do bazar também é um caminho interessante."

Pr. Dilmir de Carvalho Paradela
Belo Horizonte/MG



"Deus nos deu uma natureza bela, cabe a nós zelarmos por ela. Começemos pela nossa casa ao conscientizar nossos irmãos e irmãs nas igrejas. É preciso colaborar com a Casa maior e para isso precisamos ser protagonistas no cuidado com a Criação. Paz, justiça e integridade social é o que precisamos ter."

Pra. Débora Blunck Silveira
Governador Valadares/MG



Igreja Metodista
www.metodista.org.br

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa
Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro, Pr. Odilon Chaves e Nancy Vianna

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
PeopleImages

Arte: Fullcase Comunicação
Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600
www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.



Carta Pastoral Discípulas e discípulos nos caminhos da missão cuidam do meio ambiente



O uso sustentável dos recursos naturais, bem como a preservação do meio ambiente, como forma de proteção à diversidade da fauna e da flora tem um componente bíblico-teológico que precisa ser considerado, na forma da mordomia cristã para com a Criação de Deus. Nesse sentido, a Igreja Metodista tem, em suas raízes históricas, esta preocupação com a natureza, tendo como referência a mordomia cristã, que reconhece que a natureza revela as grandezas do Deus Criador, bem como conduz homens e mulheres no caminho da reconstrução da imagem divina presente em cada criatura, por meio da ação redentora de Jesus Cristo.

Assim, o CE oferece à Igreja Metodista, e à comunidade cristã, um documento para estudo, reflexão e aprofundamento de nosso compromisso para com o meio ambiente, reconhecendo que os sinais da presença do Reino de Deus já podem ser vislumbrados agora.

A presente pastoral visa a ser uma reflexão despertadora para o tema. Apresentamos aqui alguns apontamentos bíblicos de como o povo de Deus via a questão dentro da realidade vétero e neotestamentária. Também resgatamos algumas perspectivas teológicas de João Wesley sobre o tema, considerando sua realidade na Inglaterra, quando a Revolução Industrial dava seus primeiros e vigorosos passos, já afetando a relação entre as pessoas e a natureza, provocando o êxodo rural e iniciando os processos de poluição na produção de diversos itens em larga escala (...).

Ao concluir a pastoral, propomos algumas formas práticas de atuação a partir de nossas igrejas locais e convidamos vocês na amplificação da divulgação dessas iniciativas, promovendo uma mentalidade cristã servidora acerca das questões ambientais. **ec.**

/// Trechos da Carta Pastoral Discípulas e discípulos nos caminhos da missão cuidam do meio ambiente

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Marisa de Freitas Ferreira
Presidente da Região Missionária do Nordeste



© FÁBIO H. MENDES

Santuários no Brasil

(1 Reis 18.11 e 1 Co 3.10-17)

Todo novo dia é também um novo ano. Sob que perspectiva? Sob a de que um novo ano se faz do somatório de sequência de um novo dia. Os dias fazem os anos, portanto são constantes oportunidades de prosseguimento e/ou de recomeço. Por conseguinte, cada novo amanhecer será sempre sinal do amor de Deus por nós, que se renova a cada dia. Sendo assim, diariamente podemos esperar (esperança) que a humanidade seja alcançada pelas boas-novas de salvação. E cada pessoa alcançada passa a ser discípula de Cristo, gerando muita alegria no céu.

I. "... EDIFIQUEI UMA CASA..." - 1 Rs 8.1-21

Um dos anseios do povo de Deus, nos tempos de Davi e Salomão, era a construção de um local para adoração. O rei Davi sentiu-se animado a construir um santuário, mas Deus disse a ele que não o fizesse. Davi ouviu ao Senhor e abdicou dessa intenção. Só com Salomão, filho de Davi, é que o templo foi construído. Cada detalhe do templo, cada aparato, cada cortina, cada móvel e compartimento foram especificados por Deus e seguidos pelos construtores. Ao término da construção a alegria foi grande. A população sentia-se fortalecida, por sentir-se segura no seu relacionamento com Deus. Afinal, segundo pensava, Deus agora estaria num local específico, em endereço certo, no Santo dos Santos (local privativo aos/as sacerdotes/isas, onde Deus se revelava a eles/as, transmitindo-lhes Sua vontade) e abençoando a todos/as. A população, para sua espiritualidade, dependia diretamente dos/as sacerdotes/isas, já que Deus falava especificamente a eles/as. Assim o povo se organizou religiosamente. Entretanto, essa espiritualidade permitia a dicotomia entre o profano e o sagrado, ou seja, possibilitava que o serviço a Deus se desse nos limites do templo, e não no dia a dia. O resultado não poderia ser outro: mesmo cumprindo muitos preceitos da lei, voltados ao templo, ainda assim não conseguiam ser santuários vivos do Deus Vivo. Edificou-se uma casa ao Senhor, mas não se edificou um povo cuja prática de fé revelasse o amor de Deus.

II. SANTUÁRIOS HABITADOS PELO ESPÍRITO - 1 Co 3.16

Todos/as sabemos qual foi a providência tomada por Deus (principalmente porque celebramos o nascimento de Jesus há poucos dias). Decidi-

damente, por puro amor, Deus decide cumprir Ele mesmo o Seu desejo: reaver a amizade com o mundo que Ele criara (Cl 1). O templo não lhe cabia (nunca coubera, na verdade). Era preciso alcançar todo o mundo criado. Deus, então, vem como homem e, ao mesmo tempo, como santuário ambulante pleno. E a única razão é exatamente AMOR ÀS VIDAS. Deus maravilhoso!

Afirma a Bíblia que cada pessoa alcançada por Jesus torna-se uma nova criatura. Ela se dá conta da relação entre o Deus Criador e a humanidade. Caem-lhe as escamas dos olhos e enxerga o propósito divino para nossa vida neste planeta.

Esta nova visão gera mudança de mente, de coração e de alma. O primeiro amor por Jesus manifesta-se grandemente nessas novas criaturas. Atraídos/as pelo poder do evangelho da cruz,

“Cada novo amanhecer será sempre sinal do amor de Deus por nós, que se renova a cada dia. Diariamente podemos esperar (esperança) que a humanidade seja alcançada pelas boas-novas de salvação.”

abnegam-se do fruto da carne e anseiam pelo fruto do Espírito. Suas vidas são a própria Igreja onde quer que tais pessoas estejam. São, afinal, aquilo que a Bíblia diz: santuários de Deus (1 Co 3.10-17) movendo-se por toda a terra. A vida de fé não se limita aos templos: "... o mundo é a paróquia" das discípulas e dos discípulos.

Jesus, o próprio Deus, mostra o que é crer e o que é viver a fé. Ele é a Nova Aliança de Deus com o mundo caído. Agora sim: em Cristo se constrói um novo santuário (discípulas e discípulos) habitado pelo Espírito Santo.

III. SANTUÁRIOS NO BRASIL

Ano novo, realidade nem tanto nova. Ano novo e renovos. Ano novo e tempo de novo governo. Ano novo e clamores do Brasil: honestidade, pão para todos/as, moradia decente, ruas iluminadas, direito cidadão garantido, segurança ao andar pelas ruas, escolas para todos/as, redução de atos de violência (seja ela moral, de gênero, religiosa, patrimonial etc.). Diante desses grandes desafios, que são sinais visíveis do distanciamento de Deus, o Senhor nos envia como SANTUÁRIOS HABITADOS PELO ESPÍRITO SANTO. Esses santuários precisam andar como Jesus andou, amar como Jesus amou, perdoar como Jesus perdoou, amar os/as doentes (seja de alma, do físico, do moral, da ética, da religiosidade etc.) como Jesus os/as amou. Enfim, ser santuário de Deus tal como Jesus o foi. Que facilitemos a visibilidade da Luz que está em nós. Só assim o novo ano será realmente novo para o nosso Brasil e para o mundo em que vivemos.. **ec.**

Pastor metodista assume vice-reitoria da Faculdade de Teologia



Pastor Jonadab assina Ata como vice-reitor da Fateo

Pr. José Geraldo Magalhães

A Faculdade de Teologia (Fateo) da Igreja Metodista, a partir deste mês, terá um novo vice-reitor, Pastor Jonadab Domingues de Almeida. A cerimônia de posse ocorreu no início de dezembro na reunião do Conselho Diretor da Fateo. O Pastor Jonadab sentiu-se vocacionado para o ministério pastoral desde criança. Aos poucos e com orientação de várias lideranças metodistas, ele foi discernindo a vocação.

O professor Jonadab foi cedido pela 6ª Região Eclesiástica (RE) para atuar na Fateo como Pastor de Vida Comunitária em 2008; iniciou como docente em 2014. Atualmente, o professor exerce também o cargo de Secretário Executivo do 19º, do 20º e, agora, do 21º Concílio Geral. Segundo o pastor, a responsabilidade trouxe grande sobrecarga de trabalho, mas também um grande aprendizado por contribuir para uma área tão importante da vida da Igreja.

Antes de chegar à Faculdade de Teologia, foi pastor de dedicação exclusiva por 17 anos na 6ª RE. Conversamos com o Pastor Jonadab para que você conheça também o ministério pastoral do vice-reitor da Fateo.



EC: Quando e como aconteceu o chamado para sua vocação pastoral?

PR. JONADAB: Ainda menino, tive várias experiências que marcaram minha inquietação e o posterior discernimento sobre minha vocação pastoral. Além dos cultos domésticos e dos cultos na Igreja Metodista em Pedra Branca, ainda criança, no sítio de meus avós, já tinha a oportunidade de dirigir determinados cultos. Também tínhamos o hábito de brincar de culto em casa, e sempre eu era o pastor; às vezes, com o paletó do meu pai, pregava para minha família.

Entre as recordações da infância, lembro de ter ido levar comida para meu pai, meus tios e outros camaradas que estavam trabalhando na roça e,

quando eu estava em cima de um pé de mexerica tangerina encurvada no meio da plantação, ouvi meu tio Quim contar ao meu pai que eu havia dito a ele que seria um pastor, e o meu pai respondeu que se eu me tornasse um pastor ele me daria de presente uma botina. Me senti incentivado (risos).

Mais tarde, nos momentos de apelo para quem se sentia chamado para o ministério pastoral dos encontros de Juvenis no Recanto Metodista Bispo Dawsey, com pregações especialmente do Rev. Lawrence Antony Brown e Rev. Rosalino Domingos, me fizeram ir ao altar várias vezes com o coração aquecido.

As conversas em casa com algumas pessoas de referência da Igreja local em Santo Antônio da Platina/PR – inclusive com alguns dos jovens que também

oravam e pediam discernimento sobre o chamado pastoral –, principalmente as com o Rev. Samuel de Souza, então pastor da Igreja Metodista em Santo Antonio da Platina, me ajudaram a discernir a voz interior que impelia a me colocar nos caminhos de preparação para o ministério pastoral.

O Rev. Samuel me orientou a fazer o curso de evangelista oferecido pela Igreja como forma de preparação para posteriormente iniciar o programa Pré-Teológico, hoje chamado de Programa de Orientação Vocacional. Após a conclusão do curso de Evangelista, em 1984, iniciei o Pré-Teológico objetivando o pastorado. Desde então, meu ministério foi frutífero em várias igrejas da 6ª e 3ª Regiões.

EC: Em algum momento pensou que seu ministério se daria também na área acadêmica?

Não. Pelo contrário, sempre pensei que essa não seria uma área para minha atuação, por considerar ser outro meu ministério, ou seja, o envolvimento integral com a Igreja local. Quando fui consultado sobre a possibilidade de vir para a Faculdade de Teologia, relutei bastante e cheguei a dizer que não era minha área ministerial e que havia outras pessoas com melhor preparo para esse importante ministério.

Fui convencido a pensar, orar e, após diálogo em casa e diálogo com o Revmo. Bispo João Carlos Lopes, resolvi me colocar à disposição para a tarefa, que era de pastorear a comunidade acadêmica. Somente após seis anos de atuação como pastor de vida comunitária, tempo em que cursei Integralização de Créditos para reconhecimento do diploma de bacharel em Teologia e o mestrado em Ciências da Religião, é que surgiu a oportunidade e grande desafio com a docência, primeiro com os temas da Liturgia e da Homilética, depois só com a Liturgia, o que tem sido uma grande alegria e honra, com a convicção do mesmo chamado ministerial.

EC: Um dos cargos somados com as atribuições pastorais e acadêmicas foi o de Secretário Executivo Concílio Geral. Como o senhor concilia todas essas atividades?

O cargo de Secretário Executivo do 19º, do 20º e, agora, do 21º Concílio Geral trouxe grande sobrecarga de trabalho, mas também com o sentido de realização, por estar contribuindo em área tão importante da vida da Igreja e da Missão. Conciliar tão grande responsabilidade só é possível por poder contar com a cooperação, com parcerias e também com a compreensão nas fragilidades e nas horas de falhas. A dedicação e o empenho dos/as integrantes do Grupo de Trabalho nomeado, dos/as Executivos/as Nacionais e Equipes da Sede Nacional da Igreja fazem muita diferença e possibilitam essas realizações. Especialmente a direção da Faculdade de Teologia, que cede parte significativa dos horários de trabalhos, inclusive das Equipes, para os trabalhos de preparação do Concílio Geral, também fazem muita diferença.

EC: O senhor esperava assumir esse cargo? Como recebeu a notícia de ser escolhido como vice-reitor da Fateo?

Não esperava. Sabia que poderia ocorrer em algum momento mais à frente, que teria tempo para estar mais bem preparado para esse desafio, se fosse o caso. Sempre vi outras pessoas mais preparadas que poderiam ter sido escolhidas para essa importante função da Faculdade de Teologia e da Igreja Metodista.

Recebi a notícia com surpresa e alegria e me senti extremamente honrado com esse grande privilégio, apesar da grande responsabilidade. Só lamento a saída, que considero precoce, do Pastor e Professor Nicanor, a quem tanto admiro e respeito.

Trabalhar ao lado do Pastor e Professor Paulo Garcia, reitor, como também ao lado dos/as demais pastores/as, professores/as e colaboradores/as que atuam na Faculdade de Teologia é uma grande honra e motivo de muita alegria e louvor a Deus.

EC: O que muda a partir de 2019?

Ainda não sei. Devo deixar algumas das atribuições e assumir outras no expediente da Faculdade, especialmente na gestão administrativa que estava sob a responsabilidade do Pastor Nicanor. Mas as tratativas estão acontecendo, e as mudanças ainda serão definidas.

Pretendo continuar sendo pastor e professor, tarefas a meu ver inseparáveis. No mais, procurarei fazer da melhor forma, para contribuir com a Igreja nos trabalhos de construção do Reino de Deus, um Reino de Justiça e Paz em Jesus. **ec.**

Manifesto de esperança indígena

“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do Senhor são as causas de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se a cada manhã. Grande é a tua fidelidade” (Lm 3.21-23)

Diante da atual situação, de muitos rumores, de manifestações políticas e de ameaças às comunidades indígenas em várias partes do país, a Pastoral Indigenista da Igreja Metodista vem deixar sua manifestação de esperança. É bom manifestar e lutar por direitos, mas nunca sem esperança.

Somos contra qualquer manifestação anti-humanista; basta de morte, tutela e políticas integracionistas. A herança dos povos da floresta, do povo da terra, dos povos originários, dos/as primeiros/as brasileiros/as. Refiro-me às Terras Indígenas (TI), de sua importância para manutenção da riqueza da biodiversidade, purificação do ar, do equilíbrio ambiental e da própria sobrevivência da população brasileira e do mundo. Dos 13% de terras do território brasileiro – deve ser muito mais –, é garantia de preservação; estando nas mãos do povo indígena, podemos dizer que teremos floresta amazônica e mata atlântica. Não existe “vazio demográfico” nas terras indígenas, nem manipulação de ONGs, existe muita necessidade, mesmo com o que já foi conquistado, ainda há muita carência. Temos esperança de que haja valorização da terra indígena.

Mudança de cargos, exoneração e nomeação de novas pessoas no governo, incluindo a parte da liderança indígena, agrupamento de ministérios, secretarias etc. Temos esperança de que mude para melhor, porém, como mudar se ainda existe a perpetuação do preconceito indígena, em expressões veiculadas na mídia, tais como “índio precisa ser cidadão”, “índio é preguiçoso”, “índio não quer terra” etc.? Como melhorar se grileiros/as, fazendeiros/as e outros/as interessados/as aproveitam-se do clima de mudança de governo, de manifestações políticas, sentem-se motivados/as a invadir as terras indígenas? Recebemos notícias de que a própria Funai alertou que a TI Arara, no Pará, estava sendo invadida. Três notícias de assassinatos de liderança indígena foram divulgadas pelos noticiários: litoral de Santa Catarina, no interior do Acre e no Pará. Nos últimos dez anos um/a índio/a foi morto/a por ano por conta do conflito. E as notícias continuam chegando. Todavia, temos esperança.

Queremos terminar este texto citando parte do Relatório da



Pastoral Indigenista em 2018, documento enviado ao Colégio Episcopal da Igreja Metodista, para enfatizar o trabalho da Igreja nas diversas aldeias indígenas.

- a. **Missão Metodista Tapeorã.** Aldeia Indígena Bororó com os Guarani Kaiowá, em Dourados/MS. Coordenador: Missionário Designado Ronaldo Arêvalo. O trabalho da Missão através da Igreja Metodista e destinado a crianças, adolescentes e jovens com educação cristã e cânticos na própria língua. Também são realizadas palestras preventivas sobre a violência na comunidade, gestação precoce, uso abusivo de drogas e bebida alcoólica. As crianças têm reforço escolar e várias atividades esportivas, desenhos e pinturas.
- b. **Cachoeirinha em Topázio, Mata Verde em Ladainha e Mucurim em Campanário.** Todas próximas à cidade de Teófilo Otoni/MG, sob a coordenação do Pastor Gilson Clemente da Costa. Os trabalhos estão voltados para arrecadação de roupas, calçados e agasalhos para frio. Há uma parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agropecuária, que viabiliza melhorias das estradas que dão acesso à Aldeia, além de melhorias nas estruturas físicas para palestras sobre os temas: Os malefícios da bebida alcoólica; História do Metodis-

mo; Cultos evangélicos; Arborização de mudas de árvores frutíferas; Transportar os/as indígenas aos cultos da Igreja Metodista em Topázio.

- c. **Missão Amazônia.** O Projeto Missão Amazônia, em Manaus, é coordenado pelo Pastor Max Maia; é popularmente conhecido como “Barco Hospital Metodista”. O projeto contempla ações nas áreas da saúde, educação, desenvolvimento comunitário e espiritual às comunidades ribeirinhas e indígenas de diversos municípios, como: Manaquiri, Careiro Castanho, Autazes, Foz do Canumã, Maués, Parintins e Iranduba no interior do Estado do Amazonas.
- d. **Atendimento Educacional junto aos povos AKRÁ-TIKATJÊ e PARAKANÁ.** A responsável é a evangelista Alcina Jádão, de Marabá/PA. Atendimento na organização e criação da Escola Rônoré Kapere Temejakreatê. Solicitação do Povo Parakaná, Aldeias Inaxinganga, Itapeyga e Parano’ona para atender cerca de 50 alunos/as que estão terminando o 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Indígena Maroxewara, localizada no Município de Itupiranga; A 4ª Unidade Regional de Ensino (URE) fez a análise técnica e sugeriu à SEDUC a implantação do Ensino Médio com características de Sistema de Organização Modular In-

dígena (SOMEI), fechando um circuito para atender as quatro Aldeias, a ser ligado à Escola Brasil Tropical, na Vila Cajazeiras, que poderá emitir certificados para os/as alunos/as. A Igreja Metodista em Marabá, atendendo a seu pedido de Bíblias, ofertou 15 Bíblias.

- e. **Povo Tremembé.** A indígena responsável é Marly Schiavini de Castro. O Projeto Ação Metodista junto ao Povo Tremembé existe entre este povo indígena desde 1997. Entre tantos serviços, destaco a colaboração para a realização do Magistério Indígena Tremembé (MITS), que propiciou a graduação de 37 professores/as Tremembé pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Criação e credenciamento legal de seis unidades escolares dentro da área indígena, escolas assistidas, assessoradas e acompanhadas pedagogicamente pela Ação metodista, num esforço constante e permanente, visando à implantação, consolidação e qualidade da Educação Diferenciada Tremembé. Há 77 professores/as iniciando o Curso de Magistério Indígena CUIAMBÁ, pela Universidade Vale do Acaraú, curso que contempla professores/as Tremembé de dois municípios. **ec.**

Pr. João Coimbra Filho
Pessoa de Referência da
Pastoral Indigenista

FALECE AOS 82 ANOS A VIÚVA DO BISPO SCILLA FRANCO



Faleceu na manhã do dia 28 de dezembro, aos 82 anos, a metodista Concília Januário Franco, viúva do Bispo Scilla Franco, que presidiu a 5ª Região Eclesiástica (RE) da Igreja entre 1988 e 1991. A irmã Concília atuava como membro da Igreja Metodista em Ponta Porã/MS, mas congregou em outras comunidades metodistas na 5ª RE, como na Igreja Metodista de Dourados/MS, onde aconteceu o ofício fúnebre no dia de seu falecimento.

A pastora metodista Maria Imaculada, que teve a oportunidade de se reunir com Concília em novembro, em Ponta Porã, compartilhou uma nota de pesar nas redes sociais e se referiu ao recente encontro com gratidão. “Foram momentos de alegria, compartilhamento e certeza de que nossa amizade foi firmada no amor do Senhor! Às filhas, ao filho e a todos os parentes, que o Senhor console e conforte! Ele é abrigo, consolo e graça!”, escreveu a Pastora Imaculada.

As filhas, Glória e Márcia, e o filho, Adolfo Franco, comunicaram no Natal que a irmã Concília já se encontrava internada no Hospital Evangélico de Dourados, em Mato Grosso do Sul, onde permaneceu até o momento de sua partida. A filha Glória Franco expressou sua gratidão pela vida e missão da mãe.

A Igreja Metodista brasileira reconhece o trabalho realizado pela irmã Concília Franco ao lado do Bispo Scilla Franco e de metodistas que levaram o evangelho na 5ª Região Eclesiástica, inclusive através da missão indigenista. Que o Espírito Santo consolador esteja com familiares e a família de fé nesse tempo.

MINISTÉRIO

Em 2015, a equipe do Expositor Cristão realizou uma viagem missionária aos estados do Ceará, Roraima e Mato Grosso do Sul, para a produção de reportagens dos trabalhos metodistas junto aos povos indígenas.

Em Dourados/MS, após conversar com o casal de missionários Paulo Costa e Maria Imaculada Costa, nossa equipe esteve na casa de dona Concília Franco para uma entrevista sobre o trabalho missionário junto ao povo indígena Tapeorã.

Foi ao lado do saudoso Bispo Scilla Franco que dona Concília se dedicou na missão indígena. Ela contou que deixava as crianças na cidade para ficar com o Bispo Scilla Franco no mato – no trabalho missionário com os/as índios/as. “Nós pregávamos o evangelho para eles/as com a vida”, disse dona Concília na reportagem sobre os povos indígenas, disponível no site da Sede Nacional.

Campanha internacional lança nova identidade visual

A campanha internacional do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) lançou uma nova identidade visual para apoiar a mobilização pelo fim da violência contra a mulher. No Brasil, a iniciativa é coordenada pela Confederação Metodista de Mulheres (CMM), que promove, além das mobilizações semanais nas redes sociais com a hashtag #QuintaFeiraDePreto, passeatas organizadas por Federações e Sociedades de Mulheres Metodistas em todo o país.

Uma das ações realizadas para apoiar a campanha, trata-se de postar uma foto nas redes sociais usando roupas pretas com as hashtags da campanha: #ThursdaysinBlack e #QuintaFeiraDePreto

O que é quinta-feira de preto?

Em todos os países, a violência contra as mulheres é uma realidade trágica. Essa violência é frequentemente escondida, e as vítimas são muitas vezes silenciadas, temendo o estigma e mais violência. Todos nós temos a responsabilidade de falar contra a violência, para ga-

rantir que mulheres e homens, meninos e meninas estejam protegidos/as contra estupro e violência em casa, na escola, no trabalho, nas ruas e em todos os lugares em nossas sociedades.

Resistência e resiliência

A campanha é simples, mas profunda. Use preto às quin-

tas-feiras. Use um bôton para declarar que você faz parte do movimento global que resiste a atitudes e práticas que permitem o estupro e a violência. Mostre seu respeito pelas mulheres, que são resilientes diante da injustiça e da violência, e incentive os outros a se juntarem a você. Muitas vezes a cor preta tem sido usada com conotações raciais negativas. Nesta campa-

na, ela é usada como uma cor de resistência e resiliência.

A campanha foi inspirada por:

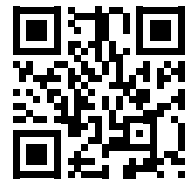
- As mães de desaparecidos/as em Buenos Aires, Argentina, que às quintas-feiras protestam na Plaza de Mayo, contra o desaparecimento dos/as seus/as filhos/as durante a violenta ditadura.
- As mulheres de preto em Israel e na Palestina, que protestam contra a guerra e a violência.
- Mulheres no Ruanda e na Bósnia que protestaram contra o uso de estupro como arma de guerra.
- O movimento Black Sash na África do Sul que protestou contra o apartheid e o uso de violência contra os/as negros/as.

Você confere no site www.metodista.org.br o vídeo publicado pelo CMI para divulgação da campanha. O vídeo com narração em inglês traz fotos de pessoas que se engajam através das hashtags em diversos idiomas.

Material de apoio

Baixe o material de apoio em português no site da Sede Nacional e engaje sua comunidade de fé nessa luta diária. Você pode fazer o download gratuitamente da imagem do bôton em português para divulgação ou produção; da arte para produção de camisetas; logo oficial da campanha em .PNG para utilizar o material e incluir na divulgação com o objetivo de mobilizações locais ou regionais, ou em materiais promocionais como panfletos e cartazes. **ec.**

/// Para saber mais sobre a campanha acesse o site da Sede Nacional, que reúne o material de apoio, ou curta a página da campanha no Facebook. Fonte: metodista.org.br



<http://www.metodista.org.br/quintafeiradepreto>

Conselho Mundial de Igrejas abre seleção para secretário/a-geral

Redação EC

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) anunciou no dia 9 de janeiro a abertura de seleção para o cargo de secretário/a-geral da organização. Hoje o cargo é ocupado pelo Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, que concluirá seu segundo mandato. Em carta comunicando a abertura da seleção, a moderadora do Comitê Central do CMI, Dra. Agnes Abuom, expressou gratidão pelo trabalho desenvolvido pelo Dr. Olav. “Na reunião do Comitê Central do Conselho Mundial de



World Council of Churches

Igrejas, realizada em junho de 2018, foi anunciado que o nosso secretário-geral não aspiraria um terceiro mandato. Damos graças por seu ministério e liderança durante esses últimos anos”, afirmou.

Para esse processo de seleção foi designado um comitê responsável por analisar as candidaturas, checando se interessados/as possuem as exigências

para atuar na função. O prazo para apresentação de candidaturas é até 1º de maio de 2019, para que o comitê realize a pré-seleção de candidatos no decorrer da reunião de 9 a 11 de julho. No mês de outubro, candidatos/as pré-selecionados/as passarão por entrevistas, e os/as finalistas do processo vão participar da eleição para o cargo em março de 2020.

Entre as responsabilidades da função consta que a pessoa eleita deverá interpretar e promover a visão estratégica do CMI, que seja compatível com sua Base e Objetivos. Ela também representará o CMI junto às igrejas membro, associações ecumênicas, organismos seculares, autoridades governamentais e diante da sociedade em geral. Todas as funções estão detalhadas no documento divulgado pelo CMI, disponível no fim desta matéria.

O Conselho Mundial de Igrejas

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) é uma comunidade de igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador, segundo o testemunho das Escrituras, e procuram responder juntas a sua vocação comum para glória do Deus único, Pai, Filho e Espírito Santo.

Qualificações

“Espera-se que o/a secretário/a-geral seja um/a teólogo/a e dirigente cristão/ã

talentoso/a, qualificado/a e experimentado com um profundo discernimento espiritual”, afirma o texto que pontua as qualificações e requisitos necessários para se candidatar ao cargo. Além disso, é necessário ser um membro ativo, leigo/a ou ordenado/a em uma das igrejas membro do CMI, como é o caso da Igreja Metodista brasileira. Isso é importante para a candidatura, pois os/as interessados/as deverão receber recomendação por parte da sua igreja. Também é preciso comprovar graduação em teologia, preferencialmente com doutorado, ter fluência no idioma inglês e mínimo de conhecimento em outro idioma de trabalho do CMI, além de conhecer o Conselho e saber demonstrar compromisso com os objetivos presentes da Constituição da organização. **ec.**

/// Confira no site www.metodista.org.br as fichas em espanhol e o link para se inscrever. Com informações do CMI.

Dia Mundial de Oração intercederá pela Eslovênia

“Venham porque tudo está preparado”

A celebração do Dia Mundial de Oração (DMO) 2019 acontecerá no dia 1º de março. A organização já liberou no site oficial os materiais para apoiar e divulgar o movimento entre as mulheres do Brasil e do mundo. A Diretoria Nacional do Dia Mundial de Oração conta atualmente com a metodista Sonia do Nascimento Palmeira atuando como 2ª tesoureira. No comitê internacional também há presença metodista, a diretora executiva Rosângela Oliveira.

O movimento que aproxima mulheres de várias raças, culturas e tradições seleciona todos os anos um país pelo qual todas as pessoas envolvidas no projeto devem orar. Em 2019, a Eslovênia foi selecionada como alvo da intercessão. O material também é preparado especialmente pelas mulheres do país escolhido, e as organizadoras selecionaram o tema “Venham porque tudo está preparado”.

Para promover o evento em sua igreja local em qualquer parte do mundo, você pode acessar os materiais disponíveis para download no site oficial da campanha. Entre as peças já disponibilizadas estão as informações principais do DMO 2019, o cartaz oficial em formato digital e para impressão, livreto e outras artes e textos que pretendem trazer os motivos de oração dessa edição.

Outro propósito do movimento é de arrecadar doações para os projetos sociais de cada país, selecionados em cada edição. No relatório apresentado em 2018, três projetos no Brasil foram beneficiados com R\$ 20.000,00 cada um. Eles fazem parte das seguintes entidades: Associação Beneficente Pella Bethânia em Taquari/RS, Associação Movimento de Ajuda Ecumênica (MAE) em Campo Verde/MT e Associação Beneficente Escola Para Vida em Ariquemes/RO

Em 2019 outras instituições sociais serão beneficiadas com a verba: Associação Criança em Primeiro Lugar, em Blumenau/SC; o Centro de Convivência, em Pelotas/RS; e o Projeto Davi, em Novo Machado, também na região Sul do país. As doações já podem ser feitas por meio de depósito bancário, mas é necessário avisar a organização por

telefone ou e-mail que a doação foi realizada. Confira a conta para depósito nesta página.

A República da Eslovênia

É um país da Europa Central com uma superfície de 20.273 quilômetros quadrados e 2 milhões de habitantes. A montanha mais alta é o Triglav, com 2.864 metros. Liubliana é a capital e tem cerca de 280.000 habitantes. A língua oficial é o esloveno e sua moeda corrente é o euro. O país proclamou sua independência em 27 de junho de 1991.

Economia

Na zona rural há pequenas plantações familiares e criação de gado. Apesar das medidas com base na política agrária, as áreas utilizadas para a agricultura continuam a diminuir devido à negligência, ao crescimento das áreas urbanas e à infraestrutura de transportes. Quase dois terços da população trabalham na área de serviços, enquanto o terço restante é empregado na indústria e na construção. As principais atividades são: fabricação de veículos, equipamentos elétricos e eletrônicos, máquinas, produtos de madeira, indústria farmacêutica e produção de matérias-primas.

Educação

Por lei, todas as pessoas devem ter acesso à educação, que é livre para todos os níveis de ensino, depois do jardim de infância. O ensino primário tornou-se obrigatório a partir do século XVIII. Essa exigência é aplicada a todas as crianças entre 6 e 15 anos de idade. No país há 452 escolas primárias mantidas pelo governo, 5 escolas particulares e 28 para pessoas com necessidades especiais. Para jovens maiores de 15 anos, há 211 programas de educação. É facultada a escolha entre a educação geral e a profissionalizante, ou cursos técnicos especializados em programas de educação. O país tem 5 universidades e 40 instituições de ensino superior.

Religião

A Eslovênia foi influenciada por diversas seitas e religiões, trazidas por diferentes povos e culturas. À Reforma Luterana seguiu-se a Contrarreforma. A contribuição significativa da Reforma para a prática de culto moldou a identidade eslovena, com a impressão dos primeiros livros e da Escritura Sagrada no idioma do país. Durante o regime co-

munista, após a Segunda Guerra Mundial, as convicções religiosas tornaram-se enfraquecidas. A prisão e a perseguição restringiam o acesso ao trabalho dos/as crentes, que eram discriminados/as. Após a independência da Eslovênia, em 1991, as instituições religiosas recuperaram seu papel social. O censo de 2002 revelou que os quatro grupos religiosos mais fortes no país são: os/as católicos/as romanos/as (60%), os/as ortodoxos/as e islamitas (cada um com 2,5%) e os/as luteranos/as (com aproximadamente 1%). A população restante não apresenta convicção religiosa.

DMO. O que é?

É um movimento que reúne mulheres cristãs de muitas tradi-

ções, em todo o mundo, para observar um dia comum de oração por ano. Em muitos países esse contato tem continuidade em reuniões de oração e trabalho. A ação é realizada em mais de 170 países e regiões e é um movimento simbolizado por uma celebração anual, sempre na primeira sexta-feira de março.

Sua origem remonta ao século XIX, quando mulheres cristãs dos Estados Unidos e Canadá iniciaram, através da oração, uma variedade de atividades de cooperação e apoio à participação de mulheres em obra missionária nacional e estrangeira. Apesar da forte resistência dos grupos missionários, compostos exclusivamente de homens, em 1861 e nos anos seguintes, as mulheres fundaram grupos femininos numerosos e eficientes, para a obra missionária estrangeira e nacional, mediante as quais puderam trabalhar diretamente com e para mulheres e crianças.

O papel da oração na obra missionária: Desde 1812 as

mulheres motivaram umas às outras a participar em oração pessoal e assumir a liderança na oração comunitária e por missões. Em 1897 as mulheres de seis denominações formaram um comitê único para um dia de oração, pelas missões nacionais e, em 1912, convocaram um dia de oração pelas missões estrangeiras. Essas mulheres tiveram a visão da unidade cristã. **ec.**

/// Para saber os detalhes completos sobre o DMO acesse nosso site: www.expositorcristao.com.br

Conta para depósito das ofertas do DMO-2019

Banco Bradesco

Agência: 1553-9

Conta Corrente: 22378-6

Favorecido: Dia Mundial de Oração

Ao depositar a oferta DMO-2018, favor informar à tesoureira por e-mail: dirce.schitkoski@gmail.com ou pelo telefone (42) 3233-3742.

Prazo para envio das ofertas: até 30 de junho de 2019.

Igreja ajuda mais de 200 estudantes a ter refeições melhores



Pr. José Geraldo Magalhães

Mais de 200 estudantes terão acesso a almoços mais substanciais no Distrito Escolar Independente de Royse City no Texas, depois que a congregação da Igreja Metodista Unida da Cidade de Royse pagou milhares de dólares em dívidas de almoço que os/as impediram de ter acesso a refeições.

“Se a igreja não impacta a comunidade na qual ela está, então a igreja não está fazendo seu trabalho”, disse Chris Everson, pastor da Royse City UMC, à NBC 5 em uma entrevista recente. “Temos a oportunidade de causar impacto, então estamos fazendo o que Cristo nos chamou para fazer – servir ao menor destes.”

Everson explicou que sua igreja de 200 membros tem a tradição de doar suas ofertas de véspera de Natal para instituições de caridade. Em 2017, a igreja dividiu as ofertas entre uma escola sem fins lucrativos e uma escola primária nas proximidades para ajudar os/as alunos/as a sair da dívida do almoço.

De acordo com Everson, quando um/a aluno/a no distrito está com US\$ 25 (vinte e cinco dólares) ou mais atrasado nos pagamentos do almoço, esse/a aluno/a não recebe mais uma refeição quente da escola. No entanto, eles/as ainda recebem um sanduíche de peru ou presunto, um pedaço de fruta e leite. Adi Bryant, diretor de comunicações da Royse City ISD, também disse à rede que 40% dos cerca de 6.000 estudantes do distrito recebem almoços gratuitos ou a preço re-

duzido como parte do Programa Nacional de Almoço Escolar.

Everson ficou comovido com a atitude da escola. “Isso realmente partiu meu coração, saber que a escola fez o que pôde para fornecer-lhes alimento, mesmo que um sanduíche; mas é preciso mais do que apenas um lanche e leite para passar o resto do dia escolar”.

Reconhecendo as dificuldades que algumas famílias têm em garantir o almoço para seus/as filhos/as, Everson disse que desafiou sua igreja em 2018 e perguntou se poderiam ajudar todo o distrito escolar, e eles/as concordaram.

A igreja arrecadou mais de US\$ 10.000 (dez mil dólares) para a causa e entregou o dinheiro ao distrito escolar no Natal passado. A doação pagou dívidas para estudantes que estavam com US\$ 25 (vinte e cinco dólares) ou mais atrasados em pagamentos, o que representava 226 famílias, totalizando cerca de US\$ 6.000 (seis mil dólares). O restante da doação será destinado a ajudar outros/as alunos/as no futuro.

“Não precisamos gritar e pedir essa ajuda, eles/as viram que as famílias precisavam de apoio, entrevistaram e o fizeram”, disse Bryant da Royse City sobre a doação da igreja. Bryant explicou ainda que acredita que a doação da igreja tirou um pouco do fardo das famílias que estavam endividadas.

“Eu acho que é preciso tirar um pouco do fardo deles/as. Certamente temos um novo começo, além de ser uma sensação maravilhosa”, disse Bryant. **ec.**

Educação Ambiental e a Igreja

Pr. José Geraldo Magalhães

Na primeira edição do ano, reforçamos o tema da Igreja Metodista que será trabalhado em 2019 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão cuidam do meio ambiente. No entanto, há muita teoria e pouca prática. O missionário Ailton Machado, brasileiro que atua no Seminário Teológico Metodista em Moçambique há pouco mais de um ano, aponta que as iniciativas praticadas na África servem como exemplo para serem praticadas no Brasil.

Antes de compartilhar essa experiência do missionário, é importante ressaltar que trabalhar temas relacionados ao Meio Ambiente na igreja local está ligado à educação cristã, mordomia cristã e aos cuidados com a criação de Deus. Dessa forma, também é importante enfatizar o que é uma educação ambiental.

A Carta Pastoral sobre Meio Ambiente – documento escrito pelos/as bispos/as da Igreja – publicada em fevereiro (veja página 3) diz: “A Igreja Metodista tem, em suas raízes históricas, esta preocupação com a natureza, tendo como referência a mordomia cristã, que reconhece que a natureza revela as grandezas do Deus Criador!”.

Na Igreja Metodista no Planalto, em Belo Horizonte/MG, já foram realizadas algumas ações, como destaca o Pastor Dilmar de Carvalho Paradela. “Precisamos repensar os espaços urbanos e ter uma política de reciclagem que seja séria também. Na igreja local temos reciclado óleos, produzindo sabão que é utilizado na limpeza da igreja local e também pelas famílias. A reciclagem de roupas através do bazar também é um caminho interessante”, disse o Pastor Dilmar.

Não faltam livros, documentos e leis para uma orientação cidadã, além de recursos bíblicos que tratam da criação de Deus.

O livro Meio Ambiente para o Século 21 esclarece a definição de Educação ambiental da seguinte forma: “Processo em que se busca despertar a preocupa-

ção individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.”

Para a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999, Art 1º), educação ambiental passa por um processo de conscientização. “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Art. 2º) também ajudam a compreender a importância do tema. “A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Não faltam teóricos, conferências e ações do Ministério do Meio Ambiente para alertar sobre um tema tão importante para toda a população mundial. J.S. Quintas é um defensor da Educação Ambiental. Autor de Salto para o Futuro (2008), Quintas defende que a conscientização de diversos grupos sociais pode ajudar nas decisões que afetam o Meio Ambiente. “A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capa-

cidade necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública”, disse Quintas.

O tema da Educação Ambiental é discutido há vários anos. A Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária, realizada em Chosica, Peru, em 1976, já alertava: “A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido à transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.”

A discussão sempre vem à tona justamente por existir poucas ações se comparadas às possíveis de serem realizadas. Fica o desafio de discutir e conscientizar sobre o tema nas igrejas locais nos espaços da Escola Dominical, em reuniões das sociedades de juvenis, jovens, homens e mulheres, além dos sermões dominicais. Dessa forma, é possível elaborar ações para cuidar do Meio Ambiente; o trabalho pode ser iniciado ao eliminar os copos

de plástico muito utilizados nas igrejas. Ações que envolvem a comunidade também podem ser realizadas em conjunto, por exemplo, a coleta de óleos de cozinha que já foram utilizados. Esse material reciclado pode ser reutilizado na fabricação de sabão. São várias as possibilidades para cuidar da Criação de Deus.

EXPERIÊNCIA EM MOÇAMBIQUE

Sara de Paula

Antes mesmo de completar um ano de missão em Moçambique, o pastor Ailton Machado, enviado para o Seminário Teológico Metodista no país, já teve a oportunidade de aprender muito sobre a cultura africana, mas os conhecimentos não se limitam às diferenças culturais ou à área da educação. O Pastor Ailton destacou na entrevista a sua descoberta de atuar como um “paistor” para os/as alunos/as e a consciência sobre consumo e meio ambiente adquirida na área rural onde vive.

Ele também compartilhou sua experiência com a malária, pela qual já foi acometido quatro vezes, e falou sobre o projeto na área de informática desenvolvido pela esposa, Ana Lúcia de Farias, que o acompanha na missão junto com o filho do casal, Victhor Hugo de Farias Machado, desde abril de 2018.

Expositor Cristão: De modo geral, quem são as pessoas que têm trabalhado em Moçambique através da Igreja Metodista?

Pastor Ailton Machado: Estamos em uma missão 100% metodista, com missionários/as americanos/as em parceria com alemães/ãs, cuidando, fazendo a administração, enviando recursos para lá. Há outros/as missionários/as, inclusive um missionário do Congo e gente do Brasil. Essa equipe tem um número de seis pessoas que estão lá residentes, fora o grupo dos/as alemães/ãs que vão lá para fazer a supervisão e fazer um trabalho mais pontual.



Missionário Ailton Machado com a Secretária para Vida e Missão quando esteve em visita na redação do Expositor Cristão.

EC: E como tem sido a recepção do seu trabalho? O senhor dá aula e tem contato direto com as pessoas e as famílias das pessoas que estudam?

AM: Lá é um pouco a realidade da UMESP – Universidade Metodista de São Paulo, embora seja algo bem menor se comparado. É uma realidade pequena, um ambiente rural, mas com pessoas da mesma faixa etária, que hoje em dia são alunos/as mais novos que antigamente, então, acabamos fazendo essa função um pouco mais “paistoral” de cuidar dos/as mais

novos/as. Vemos uma realidade financeira um pouco mais difícil do que a nossa aqui no Brasil.

EC: Sobre essa experiência de ser “paistor”, o senhor esperava essa realidade? Havia essa expectativa ou foi um desafio que encontrou lá?

AM: Não sei se esperava. Mas é um pouco a realidade do seminário aqui. A minha turma da UMESP (2003), dizem, foi um divisor de águas, porque veio realmente uma turma muito jovem, então nós vivemos essa necessidade de um precisar do outro, e a estrutura da UMESP é muito boa nesse sentido, na questão da tutoria. Tínhamos um professor que foi um “paizão” para nós, o professor Tércio Siqueira, da área de Bíblia. Ele foi um “paistor”.

EC: Além das questões econômicas, quais são as principais diferenças no desafio dessa missão?

AM: Nós estamos vivendo em área rural. Sentimos a maior diferença. Lá vivemos uma realidade de plantar no quintal de casa, sair plantando alface, colhendo alface, comendo da própria horta a batata, cenoura etc. Essas coisas você nunca imaginou viver. Pode ser até uma coisa boba, mas essa experiência tem sido bem gratificante. Porque, é claro, aprendemos muita coisa que parece básica, né? Nas capitais, não temos a menor noção de cuidado, e de tirar da terra os produtos que é possível ter, não precisar ir para o mercado. Aqui, quando vamos ao mercado, parece que economizamos dinheiro, mas lá é o contrário. O que está no mercado são coisas que vêm de fora do país e por isso são mais caras, enquanto as pessoas podem produzir no seu próprio ambiente, muitas vezes até comprando de vizinhos, trocando, torna-se uma realidade muito mais barata para eles/as.

EC: Acha que essas questões de consumo se relacionam com o tema da Igreja Metodista brasileira de 2019: Discípulas e discípulos nos caminhos da missão cuidam do Meio Ambiente?

AM: Sim. Ainda é um trabalho bem recente, esse foi o primeiro ano que nós trabalhamos, mas acredito que com o passar do tempo vamos ganhando ainda mais experiência e, claro, pode ser outro tema quando estiver-

mos aqui, mas o legado fica, de passarmos alguma coisa com relação ao Meio Ambiente. Porque lá é uma realidade financeira de vida um pouco precária, mas o trato com a terra, o respeito com a questão do meio ambiente, acredito que é melhor. Nós temos a aprender com eles/as lá. Certamente ainda vamos aprender outras coisas. Minha esposa não está aqui, mas ela teve mais oportunidade de aprender a trabalhar com a terra e adquirir as experiências da comunidade.

EC: Como tem sido a experiência para sua esposa, Ana Lúcia?

AM: Ela tem contribuído, aprendendo com essa relação com o meio ambiente, essa questão da terra e ela também tem desenvolvido um trabalho na área de informática, que já era um trabalho que outros/as missionários/as brasileiros/as começaram lá, e ela abraçou essa área. A Universidade tem cursos de Engenharia da Computação, então eu acredito que, como até conversei com o reitor, para chegar lá acho que o curso técnico seria algo fantástico, porque são degraus. Às vezes a comunidade local tem aquele sentimento de “nós não somos capazes”, pois as pessoas que vêm para a universidade não são da comunidade, são de fora, com um pouco mais de recurso. É aquela coisa de capacitar mesmo. Muitos/as já fizeram o curso básico, e queremos este ano trazer um curso avançado com a perspectiva de transformar em um curso técnico e, assim, auto-

maticamente criar degraus. Agora vou orar para que tudo dê certo.

EC: Alguma experiência específica o marcou nesses últimos meses?

AM: Tivemos uma experiência com a malária, uma questão bem delicada para o país. Infelizmente, nos arredores da missão, as pessoas sofrem muito com a doença. Eu já fui acometido três vezes lá no país e uma quando voltei nesse período de recesso. É uma coisa bem desagradável. Infelizmente muitos/as morrem, as pessoas com menos condições físicas. Às vezes os/as mais simples não têm uma alimentação boa e por vezes chegam a um nível muito forte e acabam realmente indo a óbito. Chegamos a sentir na pele o que são esses sintomas. Precisa ter um controle de medicação muito rigoroso, e muitas pessoas lá não seguem à risca, acabam tendo esse problema e muitas vezes são levadas a óbito. Ficamos na expectativa de que realmente possamos nos ver livres desse mal. **ec.**

A importância da água na missão

Ao abriremos e ao fecharmos as páginas da Bíblia deparamos com a belíssima simbologia da água dentro do projeto totalizador para sobrevivência da estupenda criação de Deus, como em Gênesis 1.1-2 e em Apocalipse 22.17. No coração das Escrituras (os Evangelhos) está sublinhado que Jesus Cristo é a fonte da água da vida (João 7.37-38). Nesta pista, podemos dizer que o altar de Deus é Sua maravilhosa criação. Jesus Cristo é o centro da nova vida e da recriação da vida, à luz do projeto transformador do Reino de Deus.

Nós, metodistas, ressaltamos a importância do meio ambiente. Por isso, de seu Plano Nacional Missionário (PNM) – 2012-2016 –, na ênfase 5, extraímos: “Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do meio ambiente. Considerando-se as atuais condições de vida no planeta Terra – com a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente.”

Sugiro que o tema da água possa ocupar as nossas atenções ao longo desse quinquênio. Os/as estudiosos/as estão apresentando dados concretos da profunda crise de abastecimento que estamos vivendo. Vimos, em 2015, o caso da cidade de São Paulo. Os reservatórios do sistema Cantareira chegaram a um patamar indesejável e agora precisamos de chuvas periódicas durante 5 anos. Um quadro assustador!



Primeira Ação

Projetos que possam ressaltar a importância da presença de Cristo na vivência da comunidade, ou seja, ações que sinalizem Jesus Cristo como a fonte da água da vida. Por exemplo, o diálogo de Jesus com a mulher samaritana (João 4.1-30) oferece lições extraordinárias para aquela época, bem como para nós hoje. Na verdade, o conteúdo desse diálogo aponta que a metáfora da água é universal. Todos/as nós precisamos de água para a nossa saúde pessoal e comunitária. Precisamos de uma ação

missionária que possa oferecer a água da vida: Jesus. Do mesmo modo, carecemos da água da graça de Deus para a nossa existência. Vivemos em uma sociedade com muita expectativa de consumo e, consequentemente, sedenta de sensibilidade e amor.

Segunda Ação

Projetos que possam dinamizar o dia a dia da Educação Cristã. A Escola Dominical, os grupos societários, os grupos de discipulados constituem excelentes espaços para o crescimento na maturidade

cristã. Esse crescimento passa por ações que podem ajudar a comunidade a manter projetos relacionados à água no dia a dia da igreja. Por exemplo, revisão das instalações hidráulicas, reaproveitamento da água da chuva, construção de poços artesianos. Uma ação educativa que possa envolver todos os segmentos da comunidade de fé e serviço. Do mesmo modo, programações litúrgicas poderão ser trabalhadas utilizando o simbolismo da água, por exemplo, o batismo como símbolo de purificação, aliança e compromisso missionário.

Terceira Ação

Ações que possam contribuir com políticas públicas sobre a água. Como Igreja instamos, pessoal e comunitariamente, a participar da missão de Deus. Essa missão implica, como foi dito, um compromisso ecológico, objetivando defender os princípios inegociáveis da vida que, em última instância, passam pelo direito público da água. Por isso, as políticas governamentais precisam evidenciar um marco legal sobre o uso da água. Nessa direção, precisamos fortalecer as políticas já existentes, bem como outras que possibilitem garantir água para todas as pessoas.

Por fim, trago à memória a mensagem de esperança vivida por João na Ilha de Patmos: Vi novo céu e nova terra [...] Então, me mostrou o rio de água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro (Apocalipse 21.1a; 22.1).

Que imagem maravilhosa! Uma mensagem de transformação, rios não poluídos, rio que oferece, gratuitamente, água cristalina para a convivência dos povos! Rio que alimenta a natureza! Árvores, praças... para comunhão e partilha! Por isso, João encerra a sua carta com um comovente apelo: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida. (Apocalipse 22.17b). **ec.**

Adriel de Souza Maia
Bispo Emérito da Igreja Metodista
Editor nacional do no Cenáculo

Artigo publicado originalmente na Revista Voz Missionária, edição jan.-fev. de 2015.

O QUE DIZ O MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE?

Em janeiro de 1997, entrou em vigor a Lei nº 9.433/1997, também conhecida como Lei das Águas. O instrumento legal instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). Segundo a Lei das Águas, a Política Nacional de Recursos Hídricos tem seis fundamentos. A água é considerada um bem de domínio público e um recurso natural limitado, dotado de valor econômico.

A Lei prevê que a gestão dos recursos hídricos deve proporcionar os usos múltiplos das águas, de forma descentralizada e participativa, contando com a participação do Poder Público, dos/as usuários/as e das comunidades. Também determina que, em situações de escassez, o uso prioritário da água é para o consumo humano e para a dessedentação de animais. Outro fundamento é o de que a bacia hidrográfica é a unidade de atuação do Singreh e de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos.

O segundo artigo da Lei explicita os objetivos da PNRH: assegurar a disponibilidade de água de qualidade às gerações presentes e futuras, promover uma utilização racional e integrada dos recursos hídricos e a prevenção e defesa contra eventos hidrológicos (chuvas, secas e enchentes), sejam eles naturais, sejam decorrentes do mau uso dos recursos naturais.

O território brasileiro contém cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Ao todo, são 200 mil microbacias espalhadas em 12 regiões hidrográfi-

cas, como as bacias do São Francisco, do Paraná e a Amazônica (a mais extensa do mundo e 60% dela localizada no Brasil). É um enorme potencial hídrico, capaz de prover um volume de água por pessoa 19 vezes superior ao mínimo estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) – de 1.700 m³/s por habitante por ano.

Apesar da abundância, os recursos hídricos brasileiros não são inesgotáveis. O acesso à água não é igual para todos/as. As características geográficas de cada região e as mudanças de vazão dos rios, que ocorrem devido às variações climáticas ao longo do ano, afetam a distribuição.



**Ministério do
Meio Ambiente**

Governo Federal

Metodista recebe Grande Prêmio de Humanas da Capes

Sara de Paula

A 13ª edição do Prêmio CAPES de Tese, que agraciou os 49 trabalhos de doutorado de maior destaque em cada área do conhecimento, defendidos em 2017, teve entre seus/suas ganhadores/as uma metodista.

Os grandes premiados da noite foram Andrey Coatrini Soares (USP), vencedor na área de Materiais e do Grande Prêmio de Exatas, e Luiz Ricardo da Costa Vasconcellos (UFRJ), de Ciências Biológicas III, que levou o Grande Prêmio das ciências biológicas. Vitoriosa na área de Educação, a metodista Andriele Ferreira Muri (PUC-RIO) recebeu o Grande Prêmio de Humanas. Outras 81 pesquisas receberam menções honrosas.

Nascida em Xerém, quarto distrito do município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, Andriele Ferreira Muri declarou sua alegria de compartilhar com a comunidade de fé a sua mais recente conquista acadêmica. Em entrevista ao Expositor Cristão, antes mesmo de falar sobre a premiação, Andriele fez questão de lembrar suas raízes e o relacionamento com a Igreja. “Sou metodista de berço e membro da Igreja Metodista em Mantiquira desde quando recebi o batismo infantil (acho que 1984, tenho até o certificado), fiz minha profissão de fé, me casei com o Diego, também metodista de berço, e é lá onde pretendo batizar a herança que o Senhor nos concederá em breve, o Pedro”, contou a gestante. “Sempre compartilhei e sigo compartilhando as conquistas com minha comunidade de fé. Esta última, a do prêmio, e também o fato de estarmos ‘grávidos’ e à espera do nosso primeiro filho, herança do Senhor, foram compartilhadas na Escola Dominical. É muito gratificante ver os/as irmãos/ãs se alegrando com a gente”.

Mesmo com o destaque na área acadêmica, ela reconhece que, apesar de muito focada, nunca foi uma aluna excepcional. “Nunca repeti um ano na escola, mas já fiquei de recupe-



Andriele Ferreira Muri, ao centro, recebeu o Grande Prêmio de Humanas da Capes.

ração”, afirmou, prosseguindo com memórias de seu comprometimento com outra escola. “Sempre fui aluna da Escola Dominical e, na fase adulta, oficial. Fui professora da classe de jovens por muitos anos”, disse a metodista, que também atuou como presidente da sociedade local e sempre esteve envolvida com outras atividades da Igreja, como tesouraria e ministério da palavra. “A minha igreja local e eu reconhecemos meu chamado pastoral e eu cheguei a fazer o POV na Escola de Missões (IMFORM)”. Segundo Andrie-

le, a Igreja a encaminhou em concílio e à continuidade dos estudos teológicos, mas ainda não foi possível iniciar a graduação em Teologia. “Preten- do fazer isso e me tornar, com a graça de Deus, uma pastora metodista”, compartilha.

O pastor local, Weber Chaves, também celebrou a conquista. “Foi muita alegria, um momento muito prazeroso. É uma comunidade da Baixada Fluminense, e ter a honra de uma pessoa daqui fazer um trabalho desses é edificante”, afirmou o pastor.

PUC-Rio. “Minha tese e minha formação, enquanto educadora, recebem influência forte dos valores defendidos pela Igreja Metodista, sobretudo aqueles relacionados à Educação” contou. “Na minha igreja local, em especial, temos um comprometimento muito grande com a Escola Dominical. Você já deve ter ouvido falar do povo de Mantiquira e da nossa experiência”, disse a aluna da Escola Dominical ao afirmar que a igreja possui esse departamento consolidado.

“Além de me formar na academia, a Escola Dominical foi muito importante na minha formação cristã”, compartilhou. “Minha tese e minha formação bebem também de outros valores da Igreja Metodista, valores estes que andam meio perdidos, mas que se referem à liberdade de expressão, ao respeito ao próximo e ao serviço”. Segundo Andriele, ela defende em sua tese uma educação libertadora, a qual forma gente que pensa criticamente e que é capaz de participar ativamente das discussões cada vez mais presentes na sociedade e que impactam a vida de todos/as. “Eu cresci numa igreja assim, cercada de pessoas que são referência pra mim, preocupadas e comprometidas em ser uma igreja missionária a serviço do povo”, explicou.

A pesquisa de Andriele ainda perpassa por temas como a educação brasileira e se pauta constantemente em valores cristãos. “A minha pesquisa tem impacto direto na educação básica do Brasil, que é, na minha opinião, a ferramenta, o instrumento mais apropriado para a transformação do sujeito e da realidade em que ele vive”, afirmou. “Defendo uma educação que respeita o próximo e suas inclinações, livre de julgamentos e acepções. Novamente pautada em valores da Igreja Metodista, mas acima de tudo que se baseiam no caráter do mestre Jesus, defendo um país de oportunidade para todos/as, e não para uma minoria privilegiada. Defendo as bolsas, defendo as cotas, defendo as minorias”, enfatizou.

“A fé foi e é, literalmente, o firme fundamento das coisas que não se veem, mas se esperam. Eu não me via doutora, não me via professora adjunta de uma universidade federal, não me via obtendo o título mais importante da minha vida, que vou receber dentro em breve, o de mãe, mas espero e confio em um Deus de milagres, que é surpreendente e cujos pensamentos não consigo alcançar. Como é bom estar no centro da vontade do nosso Deus. Como é bom viver suas promessas para nós”, conclui Andriele. **ec.**

“Além de me formar na academia, a Escola Dominical foi muito importante na minha formação cristã”

Tese premiada traz valores metodistas

Com o título “Letramento científico no Brasil e no Japão a partir dos dados do PISA”, a tese se refere, em resumo, a um estudo comparativo do Ensino de Ciências do Brasil e do Japão a partir dos resultados do PISA, uma avaliação internacional de estudantes da qual o Brasil participa desde a primeira edição, que ocorreu em 2000. “O Brasil vai muito mal nas três áreas que o programa avalia: Leitura, Matemática e Ciências”, explicou Andriele, bacharela e licenciada em Biologia pela UNIGRANRIO, especialista em Ensino de Ciências, mestra em Educação pela UERJ/FEBF e doutora, também em Educação, pela



Reflexões a partir do evangelho de Mateus

O tema discipulado faz parte da história da reflexão cristã. É um tema recorrente, por isso, revisá-lo constantemente é um desafio e uma tarefa importantíssima. Neste artigo propomos estudá-lo a partir de um caminho pouco explorado: o de ter como base da reflexão o evangelho de Mateus. Assim, fugimos do discurso mais comum de que o melhor escrito do Novo Testamento para discutir discipulado é o Evangelho de Marcos.

Essa opção nasce da percepção de que no evangelho de Mateus o discipulado está intimamente ligado à ação missionária. Temos nesse escrito uma base para refletir sobre o desafio pautado para os/as cristãos/ãs e,

hoje, de modo especial, para o/a metodista, para o próximo período eclesialístico. Assim, nossa tarefa será a de ler o evangelho de Mateus tendo como fio condutor o tema do discipulado ligado ao desafio missionário.

1. Começando pelo fim – o mandato missionário

O capítulo 28 do evangelho de Mateus é conhecido como “A grande comissão”, e, no entendimento de pesquisadores/as, esse comissionamento encontrado no texto é ordenança para que os/as cristãos/ãs saiam em missão. Isso está baseado em uma tradução do v. 19 que ficou consagrada em português: “ide, portanto, fazei discípulos

de todas as nações...”. A partir dessa tradução, esse final do evangelho passou a ser conhecido como o “imperativo missionário” ou, como alguns/as preferem chamar: “o grande ide”. Uma questão importante é que no texto grego, língua em que foi escrito o Novo Testamento, não é o verbo “ir” que aparece no imperativo, e sim outro verbo, o verbo *matheteuo*, que é traduzido por “fazer discípulos”. Como se trata de um único verbo, uma tentativa de tradução literal dele seria “discipular”. Aqui está nossa chave de leitura: a grande conclusão do evangelho de Mateus apresenta o imperativo do discipulado. Discipular é a grande comissão do evangelho!

Para definir nossa abordagem devemos nos lembrar de que o evangelho está organizado a partir de cinco sermões/discursos de Jesus, encontrados nos capítulos 5-7; 10; 13; 18; 24-25. Partimos do princípio de que esses capítulos se relacionam em forma concêntrica. Assim, os capítulos 5-7 devem ser lidos juntamente com os capítulos 24-25; o capítulo 10 deve ser lido em conjunto com o 18; e, finalmente, o capítulo 13 é central nessa estrutura – as parábolas do Reino. Poderíamos exemplificar isso com a seguinte estrutura: *Sermão do Monte 5-7; Instruções sobre a Missão 10; As Parábolas do Reino 13; Instruções sobre a Comunidade (Igreja) 18; e o Sermão Escatológico 24-25.*

“A tradução clássica 'ide' fortalece a ideia do envio missionário. Sair para fazer missão. Transmite uma ideia de ruptura, de mudança de local”

tal da vida e da ação deles/as. No início do capítulo encontramos o relato apresentando Jesus chamando seus/as discípulos/as. Em uma narrativa ágil, quase instantânea, Ele lhes confere autoridade para enfrentar espíritos imundos e curar doenças, e alguns versículos depois os/as envia em missão. As instruções para a prática missionária ocupam todo o capítulo. Ponto central a destacar nessas instruções é que na tarefa deles/as de anunciar que o Reino dos céus está próximo (10.7), os/as discípulos/as deverão sinalizar essa proximidade levando a cura, a ressurreição e a paz para as casas (10.8,13). No compromisso missionário a palavra Igreja não aparece, o que aparece é a restauração da vida e da paz de pessoas e suas casas. A palavra Igreja acontecerá naturalmente a partir do capítulo 18.

A grande ênfase desse capítulo dá-se, portanto, no envio para a missão e nas instruções para essa tarefa. O desenrolar e o sucesso da ação missionária dos/as discípulos/as ficam para outra unidade do evangelho e, embora eles não sejam parte da instrução contida neste sermão/discurso, fazem a ligação com o capítulo 18. A prática missio-

Essa instrução sobre como lidar com o/a irmão/ã que peca ocupa lugar central no capítulo e é o que abordaremos a seguir.

Nessa instrução central (18.15-21) o tema é a preservação da vida e da dignidade do/a irmão/ã que peca. Vale destacar que a expressão “pecar contra ti” é um acréscimo posterior; no texto mais antigo, a frase era apenas “se teu irmão pecar”. O/a discípulo/a que tiver conhecimento de um/a irmão/ã que pecou é orientado a procurá-lo/a em segredo. O objetivo desse procedimento é o de resgatar o/a irmão/ã (18.15). Se ele/a não ouvir, deve-se procurá-lo/a acompanhado de dois/duas ou três testemunhadores/as, ou seja, pessoas que tenham a habilidade na proclamação da palavra. Essa abordagem é diferente da interpretação usual na qual se entende que é necessário levar testemunhas, para confirmarem que houve uma tentativa de exortar o/a pecador/a, ou seja, um procedimento jurídico de garantia daquele/a que irá exortar. O texto propõe o convite a irmãos/ãs para que ajudem em um testemunho coletivo a resgatar o/a irmão/ã do erro (18.16). Se essa tentativa fracassar, busca-se o testemunho da Igreja (18.17a). Se ainda assim ele/a não ouvir a

rança de arrependimento e mudança, por meio da proclamação da palavra e pelo convívio com os/as demais. Mas, se ele/a for excluído/a, não haverá possibilidade de a Palavra produzir nenhum fruto de arrependimento.

Ao lermos esses capítulos do evangelho de Mateus na perspectiva do discipulado, percebemos que uma marca da vida dos/as discípulos/as é o compromisso com a missão destacada no capítulo 10 e o compromisso com a construção de uma comunidade perdoadora e restauradora de vidas, apresentada no capítulo 18. Os/as discípulos/as, no seguimento à vida e ao ensino de Jesus, são comprometidos/as com a missão e com a restauração constante da vida daqueles e daquelas que caminham com a comunidade.

3. O grande final: o discipulado na vida da comunidade

Após o final do ministério de Jesus e de suas instruções apresentadas nos cinco grandes sermões/discursos – dos quais abordamos os capítulos 10 e 18 –, Jesus se reúne uma vez mais com todos/as os/as discípulos/as, tanto com os/as que estavam firmes como com os/as que duvidavam (28.17). Nem nesse momento final há exclusão. Para estes/as são dirigidas as últimas palavras: o envio para fazerem discípulos/as.

Como afirmamos no início deste texto, o único verbo no imperativo é o que traduzimos por “fazei discípulos”, ou “discipulai!”. Esse imperativo deve acontecer nas três dimensões definidas pelos demais verbos dessa ordenança: indo, batizando, ensinando.

Indo: embora já estejamos profundamente acostumados/as com a tradução “ide”, essa outra forma de traduzir coloca outros desafios. A tradução do particípio grego como imperativo tem gerado muito debate entre os/as estudiosos/as da língua grega. Porém, mais que um debate de tradução, o que temos é um debate conceitual. A tradução clássica “ide” fortalece a ideia do envio missionário. Sair para fazer missão. Transmite uma ideia de ruptura, de mudança de local. A tradução “indo”, seguindo a forma habitual de traduzir o particípio grego, que é a mais conhecida e adotada pelas Bíblias na língua portuguesa para os outros dois verbos (batizando e ensinando), muda o conceito. A ideia não é de ruptura, mas de ênfase na vivência cotidiana da ordenança. Por onde quer que esteja, deve-se discipular. A ordenança do fazer discípulos/as se inscreve no cotidiano da vida. Onde quer que esteja, aí é lugar do discipulado.

Batizando: nesse ponto temos a dimensão de constituição da comunidade a partir do sacramento do batismo como sinal de ingresso na comunidade. O/a discípulo/a cria comunidade, faz parte de comunidade, discipula para alcançar novos/as participantes da comunidade. Não podemos pensar em comunidade apenas como unidade político-administrativa. O capítulo 18 apresenta as características dessa comunidade: perdoadora e restauradora de vidas.

Ensinando: por fim, o ensino. Ensino que desafia a guardar tudo o que foi ordenado. Por isso, o evangelho está organizado em cinco grandes unidades de ensino. É fundamental para o/a discípulo/a vivenciar o compromisso de vida apresentado por Jesus. Nas unidades de ensino trabalhadas neste texto, o compromisso é o da missão – levando paz – e o do perdão – restaurando vidas. Ensina-se a viver de acordo com os ensinamentos e vida de Cristo.

Uma vida nos caminhos da missão – um olhar de conjunto

Percebemos no evangelho de Mateus alguns desafios para a vivência do discipulado hoje. Em primeiro lugar, ser discípulo/a é estar profundamente comprometido/a com a missão. Levar a paz para as casas que recebem o anúncio é tarefa fundamental de todo discípulo e de toda discípula.

Em segundo lugar, ser discípulo/a é estar profundamente comprometido/a com o outro, no anúncio, no cuidado e na restauração das vidas, evitando as situações de orgulho e escândalo e sendo um instrumento para que aconteça o perdão de Deus na vida, em especial, daquele/a que está em falta e, se necessário, percorrer o longo caminho do estabelecimento do perdão.

Finalmente, percebemos que esses compromissos do/a discípulo/a acontecem no cotidiano da vida, na vivência comunitária e na observância prática dos ensinamentos de Jesus. Embora os momentos de instruções de Jesus aconteçam em vários locais e em várias circunstâncias, o desafio para a comunidade é que o/a discípulo/a não seja conhecido/a apenas nos momentos do aprendizado. A vivência do discipulado e a resposta à ordenança de Jesus não têm dia nem hora marcada para acontecer. Indo, discipulai! **ec.**

“Essa opção nasce da percepção de que no evangelho de Mateus o discipulado está intimamente ligado à ação missionária. Temos nesse escrito uma base para refletir sobre o desafio pautado para os/as cristãos/ãs e, hoje, de modo especial, para o/a metodista”

nária traz novas pessoas para a comunidade, pessoas com diferenças, problemas e falhas. Isso gera conflito. Desse modo, a comunidade deverá estabelecer um princípio da convivência baseado no perdão. Por isso, o texto-chave do capítulo 18 é a discussão sobre como proceder com o/a irmão/ã que comete pecado (18.15-20).

O capítulo 18 inicia apontando que a lógica do Reino dos céus é diferente da realidade que marca a comunidade: a criança, desprezada pela cultura da época, é a maior para o Reino (18.1-5), por isso, fazer os/as pequenos/as tropeçarem é algo desprezível (18.6-9). Também, a lógica do Reino é diferente na perspectiva da parábola da ovelha perdida, a qual reforça o discurso do início do capítulo, em que a vida do pequeno animal perdido é mais importante que todo o rebanho. Nesse ponto, a narrativa apresenta as instruções acerca do perdão, que se seguirão até o fim do capítulo.

Igreja, deverá ser tratado/a como gentio/a ou publicano/a (18.17b). Aqui há um grave problema de interpretação. Usualmente entende-se essa orientação como uma ordem para que o/a irmão/ã em erro seja excluído/a da comunidade. É importante destacar que o evangelho de Mateus, ao apresentar a lista dos/as discípulos/as, faz questão de enfatizar: Mateus, o publicano (cf. 10.3). Ou seja, no evangelho de Mateus os/as publicanos/as e os/as gentios/as são objetos da missão, são chamados/as para a conversão e para o discipulado. Com isso, esta última orientação deve ser entendida não como exclusão, mas como uma oportunidade: ter esse/a irmão/ã como alguém a ser evangelizado/a. Daí a orientação que segue: “tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus”. Isso não é direito, é responsabilidade. Se o/a irmão/ã em pecado permanecer no seio da comunidade haverá a espe-

Neste artigo, vamos focar somente uma parte dessa estrutura: os capítulos 10 e 18 para, posteriormente, voltar ao capítulo 28. Isso não significa que os demais capítulos não possam ser lidos na chave do discipulado. Podem e possuem muito conteúdo. Deixaremos a abordagem dos demais capítulos para um desafio futuro.

2. Missão e perdão – desafios para os/as discípulos/as

Como afirmamos, na estrutura do evangelho de Mateus, os capítulos 10 e 18 devem ser lidos em conjunto. No capítulo 10 encontramos como tema o envio missionário dos/as discípulos/as. A missão é parte fundamen-

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

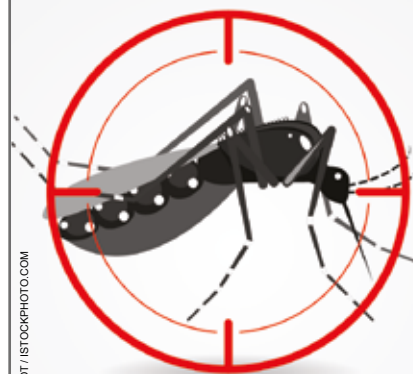
EC. Expositor Cristão



© DIVULGAÇÃO / IGREJA METODISTA

VÍDEOS INSTITUCIONAIS

A Igreja Metodista tem publicado uma série de vídeos que apresentam seus departamentos nacionais. Em janeiro foram lançadas as peças que mostram o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, Revista Voz Missionária, Jornal Expositor Cristão, devocionário no Cenáculo e Projeto Sombra e Água Fresca. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© ROOT / ISTOCKPHOTO.COM

TODAS AS CRIANÇAS CONTRA O MOSQUITO

Com a chegada do verão, é tempo de redobrar esforços no combate ao *Aedes aegypti*. A proposta do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC) é fazer com que as pessoas envolvidas nos departamentos de trabalhos com crianças das igrejas locais também engajem suas turmas nessa ideia. A mobilização teve início no dia 21 de dezembro de 2018 e segue até 20 de março de 2019.

Em novembro, o Ministério da Saúde lançou uma campanha nacional alertando novamente sobre os perigos ligados ao mosquito. O objetivo é mobilizar toda a população sobre a importância de intensificar as ações de prevenção contra o *Aedes aegypti*, que transmite dengue, zika e chikungunya. Com o slogan "O perigo é para todos. O combate também. Faça sua parte. Com ações simples podemos combater o mosquito", a campanha ressalta que a união de todos, governo e população, é a melhor forma de derrotar o mosquito e que a vigilância deve ser constante.

E você? O que acha de envolver as crianças de sua comunidade nessa ação? Faça download do material preparado pelo DNTC para fortalecer essa campanha. O conteúdo traz a turma dos Aventureiros em Missão no cartaz oficial, jogo de tabuleiro e material de apoio sobre como quebrar o ciclo do mosquito. Acesse em nosso site.

RÁPIDAS



© DIVULGAÇÃO / DNTC

MEIO AMBIENTE: O Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC) tem trazido personagens dos Aventureiros em Missão em cenas de defesa e cuidado com o planeta para auxiliar no trabalho do tema deste ano com as crianças das igrejas locais. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© METODISTA CEILÂNDIA NORTE

CEILÂNDIA NORTE: "Ó mulher, grande é a tua fé!". O Congresso de Mulheres da Igreja Metodista em Ceilândia Norte, no Distrito Federal, contou com a presença da Bispa Hideide Brito Torres, presidente da 8ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© DIVULGAÇÃO / 5RE

MORDOMOS DA CRIAÇÃO: 5ª Região Eclesiástica (RE) abriu inscrições para o evento "Mordomos da criação: exercendo a mordomia cristã". O plano de trabalho para 2019 consiste em mobilizar e conscientizar as igrejas da 5ª RE dando subsídios para que elas cumpram com as diretrizes do projeto iniciado em 2014. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© COMUNICAÇÃO IM. EM PO CALIFORNIA

JULHO PARA JESUS

Conforme informação da coordenadora-geral do projeto Julho Para Jesus, Esther Lopes, a 22ª edição do Projeto Missionário Regional da 6ª Região Eclesiástica será no Distrito Sudoeste da Igreja Metodista em Rio Bonito do Iguazu/PR. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© DIVULGAÇÃO / FEMELUJARE

JUVIMI

O 2º JUVIMI – Juvenis Vivendo Missão –, da Federação Metodista de Juvenis da 4ª Região Eclesiástica, realizou com uma equipe de mais de 120 Juvenis e Conselheiros/as um projeto missionário na cidade de São José do Calçado/ES, entre 9 e 13 de janeiro de 2019.

LEIA MAIS NO PORTAL

“Minha tese e minha formação bebem também de outros valores da Igreja Metodista, valores estes que andam meio perdidos, mas que se referem à liberdade de expressão, ao respeito ao próximo e ao serviço”

ANDRIELE MURI – VENCEDORA DO PRÊMIO CAPES DE TESE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E DO GRANDE PRÊMIO CAPES DE HUMANAS

MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

PRÊMIO

Vitoriosa na área de Educação, a metodista Andrielle Ferreira Muri (PUC-RIO) recebeu o Grande Prêmio de Humanas da CAPES. Leia mais na página 11 ou **LEIA MAIS NO PORTAL**

© SANDRO DAMASCENO / CCS-CAPES



MIGRANTES E REFUGIADOS/AS

“Braços abertos através das portas abertas da igreja”. Com essa frase, a pastora Eliad Santos celebrou o fato de que, em 2019, o bairro da Luz, na capital paulista, verá o templo aberto para pessoas em situação de deslocamento. **LEIA MAIS NO PORTAL**

© ALESSANDRO HARO





Dia Mundial de Oração

1º de março de 2019 - Eslovênia

DATA:

HORÁRIO:

HORÁRIO:

LOCAL:

REALIZAÇÃO: